

Festivais de Cinema e Audiovisual: mapeamento preliminar e desdobramentos sobre o ecossistema gaúcho¹

Marco Antônio Bourscheid Júnior²

Miriam de Souza Rossini³

Rafael Sbeghen Hoff⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

O presente trabalho apresenta um registro das primeiras incursões sobre a construção cartográfica dos eventos cinematográficos e audiovisuais no Rio Grande do Sul, e seus desdobramentos no contexto de expansão e transformação tecnológica e sociotécnica com que se dá a produção e o consumo audiovisual nas primeiras três décadas do século XXI. Os resultados são propostos através de cruzamentos de dados entre região e pontos de Exibição, aos quais apresentam novos direcionamentos para o estabelecimento de ecossistemas (CANAVILHAS, 2010, p.3) gaúchos para o grupo em atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Brasileiro; Cinema Gaúcho; Ecossistemas; Regiões Funcionais; Cartografia.

INTRODUÇÃO

O texto aqui apresentado reúne parte dos resultados obtidos na pesquisa O Cinema Gaúcho Pós-2000 e a Urgência do Tempo: marcas da tradição e das novas sensibilidades político-estéticas, desenvolvido pelo ARTIS - Grupo de Pesquisa em Estéticas e Processos Audiovisuais (CNPq-UFRGS), e com o apoio financeiro do CNPq, através da Chamada CNPq/MCTI no. 10/2023 - Faixa A, bem como da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul .

A proposta do projeto é compreender a interrelação entre diferentes setores do audiovisual no Estado - envolvendo universidades (em nível de graduação e pósgraduação), realizadores e suas produtoras, eventos cinematográficos, e instituições de apoio - a fim de entender a formação de rede entre esses setores, que ao final

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Relações Públicas da FABICO-UFRGS, bolsista IC FAPERGS-UFRGS. E-mail: bhc2marco@gmail.com.

³ Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, junto ao Departamento de Comunicação e do PPGCOM da FABICO. Coordenadora do ARTIS/UFRGS-CNPq. E-mail: miriam.rossini@ufrgs.br.

⁴ Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas junto ao Curso de Jornalismo e professor colaborador do PPGIC; professor Permanente do PPGCOM-UFRR, pós-doutorando no PPGCOM/UFRGS. Líder do GP PRIMA-UFAM e vice-líder do ARTIS/UFRGS-CNPq. E-mail: rafael.hoff@yahoo.com.br.

estabelecem esse ecossistema audiovisual, que se retroalimenta. Para isso, a pesquisa parte do contexto de produção audiovisual no Rio Grande do Sul pós-anos 2000, buscando aprofundar a discussão político-estética iniciada no projeto “Cinema Brasileiro e a Economia da Dádiva: o baixo orçamento como projeto político estético” (2018-2021), e dando seguimento às discussões sobre como o cinema gaúcho dá a ver as tensões sociais que atravessam o Brasil neste início de século (ROSSINI, 2021).

CINEMA COMO ECOSSISTEMA

Partindo de uma analogia entre os conceitos da biologia e do campo da comunicação para entender e classificar o mundo natural e a forma como os elementos se interconectam no tecido social, entendemos por ecologia midiática audiovisual o que propõe Canavilhas:

A combinação funcional dos organismos com os factores ambientais, introduzindo assim dois tipos de componentes interactivas no ecossistema: a componente abiótica (relacionada com os ambientes) e a componente biótica (relacionada com os seres vivos). É neste âmbito funcional e relacional que o conceito de ecossistema acaba por ser transportado para o campo dos media. (CANAVILHAS, 2010, P.1)

No caso dos componentes abióticos, são considerados: as políticas públicas, as organizações e instituições da sociedade civil que atuam sobre o campo do audiovisual, os eventos e as obras audiovisuais. Já no componente biótico, são considerados os sujeitos, investidos de papéis sociais, que agem no ecossistema a partir de interesses, motivações, subjetividades e afetos com pesquisadores, realizadores, organizadores, entre outros corpos. Canavilhas ainda propõe que os componentes bióticos sejam abordados como fatores mediáticos, ou seja, as relações sociais intrínsecas ao ambiente midiático e que afetam mutuamente, pessoas e o próprio sistema (CANAVILHAS, 2010, p.3).

O ambiente midiático audiovisual, portanto, é tomado aqui não apenas pelo viés do cinema, porém, para esse texto, propomos um recorte sobre a área específica do cinema, tomado como um ambiente próprio, tensionado por atravessamentos de ordem política e/ou econômica, técnica e social. Outro recorte proposto neste texto é sobre as instâncias do processo produtivo. Aqui, tomamos o modelo proposto por Barone (2009) para especificar nosso interesse no detalhamento da Exibição como um dos três eixos constitutivos desse ecossistema, ao lado da Distribuição e da Produção. A Exibição, no

caso, trata das salas, dos sistemas de projeção e compartilhamento do conteúdo, voltado à fruição e à audiência das obras cinematográficas. Segundo o autor:

O setor de exibição corresponde ao campo responsável pela última mediação entre o produto e o público consumidor. O bem simbólico desse mercado, o filme, só encontra sentido e sua efetiva existência no momento em que é projetado em uma tela para o desfrute do público. Esse, o ato essencial do fenômeno cinematográfico, em torno do qual se organiza o denominado mercado exibidor. (BARONE, 2009, P.27)

Ainda procurando dar foco sobre os elementos encontrados, vale ressaltar que as salas de exibição em shopping centers e mesmo as de rua que ainda resistem no mercado, possuem contratos com distribuidoras de grande porte, representantes de estúdios nacionais e internacionais com grande poder econômico, capazes de mobilizar e agenciar a exibição de suas obras por um número elevado de salas espalhadas pelo país simultaneamente. Em contrapartida, as produções independentes dependem de outros espaços - tomados, por vezes, como alternativos ao circuito comercial de salas de exibição - para chegarem ao público.

Os espaços alternativos são cineclubes, cinemas de rua, projetos de popularização do cinema financiados com recursos públicos ou privados, como salas de exibição em espaços culturais, que oferecem uma programação diferente do mainstream, abrindo oportunidade para filmes que não contam com o aporte econômico de empresas distribuidoras. Nesse contexto, as mostras competitivas e os festivais de cinema conformam um lugar privilegiado para a visibilidade de obras independentes.

CARTOGRAFIA COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A cartografia foi eleita como procedimento metodológico para este trabalho por constituir um método que se baseia na busca e na investigação “que não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas nem com objetivos previamente estabelecidos” (PASSOS; BARROS, 2009, p.17). Essa diretriz condiciona os pesquisadores a manterem uma vigilância sobre suas hipóteses e premissas, uma vez que as idiosincrasias presentes em uma realidade complexa devem ser consideradas como naturais em uma sociedade com múltiplos atores.

A cada técnica acionada para tanto faz-se necessário o retorno aos dados, sua interpretação e análise para a observação das implicações e relações intrínsecas ao campo de observação. Nesse texto, as bases partem do levantamento documental, de cunho político, sobre a formação de regiões de interesse e organização para a aplicação

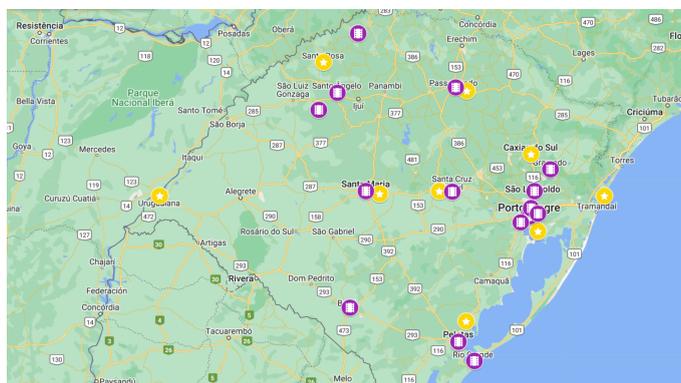
de políticas públicas, cruzado com um levantamento dos festivais e mostras cinematográficas e audiovisuais realizadas no Rio Grande do Sul.

MAPAS EM CONSTRUÇÃO

Em busca do desenvolvimento regional e da permanência dos cidadãos em suas regiões de origem, o Decreto nº 54.572, de 14 de abril de 2019, foi aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Em sua aprovação, já totalizavam 9 Regiões Funcionais de Planejamento (RFs), a partir de critérios de homogeneidade econômica, ambiental e social e em variáveis relacionadas à identificação das polarizações de emprego, dos deslocamentos por tipo de transporte, da hierarquia urbana, da organização da rede de serviços de saúde e educação superior (RIO GRANDE DO SUL, 2019). Atualmente, as Regiões Funcionais de Planejamento são divididas da seguinte forma: RF 1 – Sede Porto Alegre; RF 2 – Sede Santa Cruz Do Sul; RF 3 – Sede Caxias Do Sul; RF 4 – Sede Capão Da Canoa; RF 5 – Sede Pelotas; RF 6 – Sede Uruguaiana; RF 7 – Sede Santa Rosa; RF 8 – Sede Santa Maria; RF 9 – Sede Passo Fundo.

Os mapas criados sobre os espaços de Exibição no Estado do Rio Grande do Sul utilizam da cartografia como prática de construção e compreensão de estudos, aos quais visibilizamos os mapas como análise dos planos coletivos de forças (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009, p. 92) para o estudo da distribuição de eventos gaúchos nas RFs.

Imagem 1: Mapeamento dos festivais gaúchos junto às Regiões Funcionais.



Fonte: Desenvolvido pelos autores

Ao total, foram encontrados inicialmente 19 festivais e mostras de cinema e audiovisual, representados em marcadores roxos no mapa da Imagem 1. Mapeamos

eventos que tiveram sua última edição entre os anos de 2022 e 2023, a fim de não contabilizar eventos descontinuados ou sem previsão de retorno às atividades. As RFs, por sua vez, estão representadas em amarelo.

Para os eventos encontrados, suas localizações foram cruzadas com as delimitações das Regiões Funcionais do estado para compreender sua distribuição, como apresentado na tabela:

Tabela 1: Cruzamento de dados entre eventos cinema e audiovisual com as Regiões Funcionais do RS

RF	Nº DE EVENTOS	NOMES DOS EVENTOS
RF 1	07	Fantasnóia Fantaspoa Festival Cinema Negro em Ação Festival Internacional de Cinema Anarquista Festival de Cinema de Canoas Festival Internacional de Cinema Escolar de Alvorada Festival de Cinema Estudantil de Guaíba
RF 2	01	Festival Santa Cruz de Cinema
RF 3	01	Festival de Cinema de Gramado
RF 4	-	-
RF 5	03	Mostra de Cinema Latino-Americano de Rio Grande Mostra Sesc de Cinema de Pelotas Mostra Ohún
RF 6	01	Festival Internacional de Cinema de Fronteira
RF 7	03	Festival de Cinema de Três Passos Mostra de Cinema das Missões Festival de Cinema de Santo Ângelo Curta-Metragem
RF 8	01	Santa Maria Vídeo e Cinema
RF 9	01	Festival de Cinema Integrado

Fonte: Desenvolvido pelos autores

Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram uma maior quantidade de eventos de cinema e audiovisual centralizados nas RF 1, pertencente à cidade de Porto Alegre e região metropolitana, bem como nas RFs 5 e 7. Entretanto, RFs com menores quantidades de eventos, como as RFs 2, 3 e 6, possuem alguns dos principais festivais do Rio Grande do Sul na área, além dos eventos em ascensão estabelecidos nas RFs 8 e 9.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do atravessamento dos dados criados e das bases teóricas propostas, observa-se que os eventos possuem uma vocação para a integração latino-americana e um potencial de crescimento e de envolvimento com as regiões onde estão sediados. Isso porque esses eventos atraem possibilidades de novos negócios, inclusive turísticos, e com isso dão visibilidade para aquela localidade. Os eventos de cinema, também, servem como forma de integração entre as diferentes regiões, ampliando a reflexão sobre o campo cinematográfico no Estado, que afinal passa a responder a diferentes questões em seu processo de interiorização.

Em seus próximos passos, a pesquisa cruzará as informações aqui produzidas, conectando-as às instituições de ensino nas Regiões Funcionais, a fim de compreender a formação e identificação dos ecossistemas gaúchos de cinema e audiovisual.

REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João. O novo ecossistema mediático. **Revista Index Comunicación**, 01, 13-24, 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-o-novo-ecossistema-mediatico.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2019.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. Regulamenta a Lei no 10.283, de 17 de outubro de 1994, que criou os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs, e a Lei no 13.595, de 30 de dezembro de 2010, que dispõe sobre a institucionalização, a estruturação e o funcionamento do Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul - COREDES-RS, e dá outras providências. **Decreto Nº 54.572, de 14 de Abril de 2019**. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2054.572.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2024.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. **A cartografia como método de pesquisa-intervenção**. In PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs). **Pistas do método da cartografia - pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROSSINI, Miriam de Souza. O baixo orçamento no Brasil como urgência do tempo: o exemplo do cinema gaúcho. In: **Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**. Encontro (24. : 2021 : Rio de Janeiro). Anais [recurso eletrônico], São Paulo: SOCINE, 2021. p. 864-869.

SILVA, João Guilherme Barone Reis e. **Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90**. Porto Alegre: Sulina, 2009.